

LIVROS EM DESTAQUE

Org. por Eloísa Denipoti

EDUCAÇÃO E PODER: INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA DO CONFLITO

Moacir Gadotti

São Paulo — Cortez Editora/Autores Associados, 1980.
(Coleção Educação Contemporânea)

Moacir Gadotti é doutor em Educação, professor na área de Educação na UNICAMP e no Programa de Educação em Pós-graduação da PUC-SP.

O autor já vinha apresentando suas idéias referentes à Pedagogia do Conflito, nos seus cursos da Universidade, em conferências e através de artigos em Revistas Especializadas. Neste livro encontraremos maior explicitação da sua Teoria da Pedagogia do Conflito.

Não é um Tratado de Pedagogia, como afirma o próprio autor, mas uma sistematização ainda que inicial de suas convicções referentes ao processo educativo. Não propõe receitas, mas apesar do livro não ter uma unidade seqüencial, todos os textos têm por base a reflexão sobre a prática educativa, seu papel político, suas contradições e a necessidade da postura crítica para se construir uma nova pedagogia.

O livro abrange três grupos de textos. Na primeira parte que leva por título "Por uma filosofia crítica da Educação", estão reunidos textos de caráter mais filosófico, evidenciando-se uma filosofia crítica da educação.

A segunda parte, reúne textos referentes à prática pedagógica e à postura do educador. Nesta parte é que se encontra mais explícita a Teoria da Pedagogia do Conflito.

A terceira parte inclui textos diversos, mas todos apresentam em comum uma discussão sobre Ideologia subjacente aos Programas Educacionais Brasileiros atuais.

Oferece elementos necessários à formação de uma postura crítica para a ação educativa.

Sua preocupação é mostrar a necessidade do educador se colocar criticamente diante da realidade, buscando assumir seu papel, ainda que contraditório em relação à ideologia dominante, mas que seja capaz de criar um espaço dominante na ação educativa. Sua Pedagogia do Conflito expressa-se pela "a Educação contra a Educação", "que seria uma tensão, um conflito que deve ser mantido para que ela não se transforme em nenhum sistema social, num mecanismo de opressão de classe". Reafirma a necessidade do Educador pensar a tarefa da educação a partir de sua prática, que permitiria recriar a teoria, questionar suas análises e rever a própria prática. Acentua a função política do educador, o ato educativo como essencialmente político, não há neutralidade na ação pedagógica, ou se inculca as estruturas de ação dominantes ou se é contra elas.

A UNIVERSIDADE TEMPORÃ: O ENSINO SUPERIOR DA COLÔNIA À ERA DE VARGAS

Luiz Antonio Cunha

Rio de Janeiro,

(Coleção Educação e Transformação)

1980.

Luiz Antonio Cunha é doutor em Educação pela PUC-SP, professor do IESAE — Instituto de Estudos Avançados em Educação, da Fundação Getúlio Vargas, e pesquisador do Centro João XXIII no Rio de Janeiro.

O autor apresenta uma interpretação do Ensino Superior no Brasil, com base em fontes documentais e estudos já elaborados sobre o Ensino Superior em diferentes momentos da História desse ensino no Brasil. Não é mais um livro de História da Educação, mas um estudo amplo, objetivo onde insere o Ensino Superior no contexto Social Político Brasileiro nos diferentes momentos que situa a análise, na perspectiva da ideologia transformada.

Seu estudo é dividido em quatro períodos: O Ensino Superior na Colônia, no Império, na Primeira República e na Era de Vargas. É um estudo abrangente, de um longo período, mas que se constitui não em um levantamento exaustivo de fontes e dados sobre o Ensino Superior, mas em uma interpretação deste nível de Ensino em relação a processos de transformações da sociedade brasileira, da formação da sua elite intelectual e seu papel político.

Analisa a organização dos cursos, seus currículos, as ideologias subjacentes à sua formação e as influências político-econômicas na determinação dos objetivos e estrutura de poder das Faculdades e Universidades. Apresenta detalhes interessantes e um conjunto de dados quantitativos sobre o Ensino Superior.

A QUESTÃO POLÍTICA DA EDUCAÇÃO POPULAR

Carlos Rodrigues Brandão (org.)

São Paulo, Ed. Brasiliense, 1980.

O livro é uma reunião de sete artigos que discutem diversos aspectos referentes ao problema da educação popular, da análise mais teórica da questão a partir de postulados gramscianos, a considerações práticas para orientar o trabalho de educadores envolvidos num programa específico de educação popular. O livro inclui ainda, sob forma de prefácio e posfácio, interessantes reflexões de Antonio Cícero de Sousa, lavrador do Sul de Minas Gerais, a respeito da educação.

Os artigos de Luis Eduardo Wanderley, de Vanilda Paiva e de Carlos Rodrigues Brandão foram apresentados ori-

ginalmente no Simpósio "Perspectivas Teóricas da Educação Popular" na I Conferência Brasileira de Educação (PUC-São Paulo, março 1980). Os textos de Aída Bezerra e Pedro Benjamin Garcia haviam sido publicados anteriormente em edições do CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação. As "Quatro cartas aos animadores de Círculos de Cultura de São Tomé e Príncipe", de Paulo Freire, haviam sido publicadas como documento interno de trabalho de animadores de Educação Popular de São Tomé e Príncipe. O artigo de Silva Manfredi foi escrito para esta coletânea. (M.K.O.)

CUIDADO, ESCOLA!

Babette Harper, Claudius Ceccon, Miguel Darcy de Oliveira, Rosiska Darcy de Oliveira (Trad. Letícia Cotrim) São Paulo, Ed. Brasiliense, s/d.

Cuidado Escola! é uma bonita publicação, contendo um estudo crítico sobre essa instituição, que acaba de ser editada pela Brasiliense. Trata-se de esperada tradução do já conhecido "Attention" École!" (Documento nº 16/16 do IDAC) de autoria de Rosiska e Miguel Darcy de Oliveira, Claudius Ceccon e Babette Harper, com apresentação de Paulo Freire.

Cuidado, Escola! nos mostra que, sob uma aparência relativamente tranqüila, muita coisa vai mal e a escola de hoje assemelha-se mais a um mar de ressaca do que a límpido e plácido lago. As coisas vão mal não somente para os alunos, como também para os pais e para os professores.

O diagnóstico crítico mostra que a longa luta por uma instituição aberta a todos desemboca hoje num quadro em que a escola é um mundo separado da vida, re-

produzindo as desigualdades sócio-culturais, ensinando e reforçando um estado de dependência que parece convir à sociedade que a controla. São apontadas porém algumas saídas alternativas que, apesar de parecerem numericamente insignificantes, de impacto reduzido sobre o conjunto do sistema educacional podem ter um efeito de exemplo. Elas se colocam como inspiração e como ponto de referência para todos os que estão dedicados à educação e acham que a escola pode ser uma fonte de questionamento de criatividade e de participação no processo mais amplo no qual ele está inserida.

Cuidado, Escola! apesar da seriedade do tema, é de leitura fácil e divertida, de provocante bom humor e de bem cuidada apresentação gráfica.

(Ana Maria Poppovic)

PLURAL (Revista de Debates), Ano III, nº 6.

Ana Lúcia G. de Faria, Letícia R. Bonato, Sandra M.C. Carvalho (Editoras)
São Paulo, jul/ago - 1980.

"Educação: 10 anos de lição de casa" é a chamada de capa desse número de PLURAL, em que a educação é tema central: nele se reproduz a Mesa Redonda "O Livro Didático de História: problemas e sugestões", realizada na SBPC de julho/1979, além de artigos e relatos de pesquisas referentes a problemas da educação e cultura brasileira. (L.L.O.)